

Senado Federal Conselhos para o bem (e o mal) do povo

Senado lança livro com escritos sobre a arte de governar

FRANCISCO LUIZ NOEL

Não será por falta de conselhos que a Nação, os 27 estados e os 5.5 mil municípios brasileiros deixarão de ser governados para o bem do povo – ou, dependendo do conselheiro, para o mal. O Senado acaba de lançar, em Brasília, o mais novo candidato a livro de cabeceira dos aficionados da política – *Conselho aos governantes*, um alentado volume de 831 páginas sobre a arte de exercer e, sobretudo, conservar o poder. De Platão a D. Pedro II, passando por Nicolau Maquiavel e o também maquiavélico Cardeal Giulio Mazarino, 13 autores desfilam, no livro, reflexões e recomendações dirigidas aos políticos.

O lançamento, obra do Conselho Editorial do Senado, é o sexto da coleção Clássicos da Política, publicada pelo Legislativo desde 1997. Com textos selecionados pelo jornalista e ex-editor Joaquim Campelo Marques e pelo diplomata Carlos Henrique Cardim, *Conselhos aos governantes* apresenta, além de clássicos como o controverso *O Príncipe*, de Maquiavel, textos que andavam fora de circulação no país e só podiam

ser encontrados em bibliotecas e sebos. É o caso de *Arthashastra*, do sábio Kautilya, espécie de Maquiavel da Índia, que, três séculos antes de Cristo, aconselhava aos marajás a bem governar.

Edições – O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), que preside o Conselho Editorial, afirma que o objetivo do Senado é tornar disponíveis obras de interesse relevante sem atrativo econômico para o mercado. "Nenhum editor tem interesse de lançar esses livros, porque não dão retorno", resume Alcântara, que está à frente do conselho desde que ele foi criado, em janeiro de 97, no início da gestão do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). O projeto foi do antecessor de ACM, o imortal José Sarney (PMDB-AM), único senador com assento na Academia Brasileira de Letras (ABL).

Junto aos italianos Maquiavel e Mazarino, ao grego Platão, ao indiano Kautilya e ao imperador D. Pedro II, têm escritos no livro o grego Isócrates, o holandês Erasmo de Roterdã, os alemães Maurício de Nassau e Frederico da Prússia, os portugueses Marques de Pombal, Sebastião César de Meneses e D. Luís da Cunha e até o espanhol Miguel de Cervantes, pela voz do imortal Dom Quixote de La Mancha. Na obra-prima de Cervantes, Quixote foi conselheiro do fiel es-



Conselho presidido por Lúcio Alcântara, ao centro, seleciona clássicos há muito sumidos das livrarias

cudeiro Sancho Pança, que ganhou uma ilha para governar. Sancho Sempre imaginara "que é bom mandar, ainda que seja num rebanho de gado".

Raridades – Os textos mais raros incluídos em *Conselho aos governantes*, aponta Joaquim Campelo Marques, vice-presidente do Conselho Editorial do Senado, foram escritos na língua de Camões. São a *Suma Política* de Sebastião César Meneses, bispo de Coimbra,

dedicada ao príncipe D. Teodósio, no século 17, e a carta do diplomata lusitano D. Luís da Cunha ao rei D. José I, também no século 17. "O importante é que não só os políticos leiam, mas, também, os sociólogos", brinca Campelo em relação ao livro, fazendo alusão à ligação do presidente Fernando Henrique Cardoso com a sociologia.

Com tiragem de mil exemplares, o livro está sendo distribuído aos 81 senadores e bibliotecas. Para

tornar a edição disponível a governantes e governados fora desse circuito, o Senado firmou convênio com a Editora da Universidade de Brasília (UnB), que o colocará à venda em suas livrarias. *Conselho aos governantes* sai do prelo com outras raridades, como *A política externa do Brasil*, de Pandiá Calógeras, *Formação Histórica do Brasil*, de Capistrano de Abreu, e *Rio Branco e as fronteiras do Brasil*, de Araripe Serpa.

Brasília – Carlos Eduardo

AS RECEITAS

NICOLAU MAQUIAVEL (1469-1527)

"Um príncipe sábio não pode, pois, nem deve manter-se fiel às suas promessas quando, extinta a causa que o levou a fazê-las, o cumprimento delas lhe traz prejuízo".

MIGUEL DE CERVANTES (1547-1616)

"A quem hás de castigar com obras, não trates mal com palavras, pois bem basta ao desditoso a pena dos suplícios, sem o acrescentamento das injúrias".

CARDEAL MAZARINO (1602-1661)

"Se te for necessário exercer uma certa severidade sobre tua gente, encarrega outros dessa tarefa, fazendo parecer que não és tu que dás as ordens.

KAUTILYA (SÉCULO 4º A.C.)

"É preciso não perder tempo, quando surge a oportunidade. E também evitar longa deliberação com aqueles cujos aliados serão prejudicados pela decisão do soberano".

MARQUES DE POMBAL (1693-1782)

O Espírito Santo diz que os que governam devem ter os ouvidos cercados de espinhos só para que, quando os adúladores se chegarem a eles, os lastimem, e os façam afugentar".